



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS.
***CAMPUS* – VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANA MARIA NUNES BEZERRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE
DE EXPERIÊNCIAS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO *CAMPUS* - VI
DA UEPB.**

MONTEIRO – PB

2014

ANA MARIA NUNES BEZERRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE
DE EXPERIÊNCIAS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO *CAMPUS* - VI
DA UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial a obtenção do título de graduada no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* VI - Poeta Pinto do Monteiro.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574e Bezerra, Ana Maria Nunes.

O estágio supervisionado como campo de pesquisa [manuscrito] : uma análise de experiências na licenciatura em matemática do Campus - VI da UEPB / Ana Maria Nunes Bezerra. - 2014.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Luiz Cavalcante, Departamento de Matemática".

1. Formação de Professores. 2. Estágio Supervisionado. 3. Pesquisa e Estágio. I. Título.

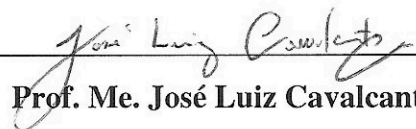
21. ed. CDD 371.1

ANA MARIA NUNES BEZERRA

**O ESTÁGIO SUPERVISINADO COMO CAMPO DE PESQUISA: UMA ANÁLISE
DE EXPERIÊNCIAS NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO *CAMPUS* - VI
DA UEPB.**

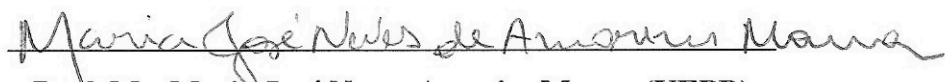
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial a obtenção do título de graduada no
curso de Licenciatura Plena em Matemática da
Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* VI -
Poeta Pinto do Monteiro.

Aprovada em 04 de agosto de 2014



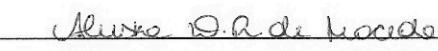
Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador



Prof. Me. Maria José Neves Amorim Moura (UEPB)

Examinadora



Prof. Me. Aluska Ramos Dias de Mâcedo (UEPB)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela força e coragem durante essa longa caminhada, ao meu pai Antônio, minha mãe Maria, meu irmão Adeilton e toda minha família que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Deixo registrados meus agradecimentos a todos que me ajudaram ao longo dessa caminhada, ao nosso Deus, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço a minha família que me apoio desde inicio, ao meu pai, minha mãe pelo carinho e forças para não desistir.

Agradeço a minha prima Teresa Raquel que me ajudou direta ou indiretamente, onde sua presença significou que eu não estava sozinha.

À Welington, pessoa com quem adoro compartilhar momentos especiais em nossas vidas, agradeço pelo carinho, amor, que me deu coragem pra não desistir.

Agradeço o meu orientador professor José Luiz Cavalcante que me orientou e ajudou bastante a concluir este trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como seu principal objetivo analisar a importância do estágio supervisionado durante a formação acadêmica e de que forma as experiências vivenciadas durante o período de estágio podem contribuir com a formação docente. As contribuições do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são imprescindíveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma integração entre os componentes curriculares e a prática. Assim, o propósito do mesmo é contribuir para um debate em torno do Estágio como um campo de pesquisa, especificamente, entendendo-o como parte importante da formação do professor. Para fundamentação do trabalho utilizamos os trabalhos de Pimenta e Lima (2006), Freire (2009) entre outros. Escolhemos uma abordagem qualitativa e através da análise documental, investigamos trabalhos de pesquisa desenvolvidos a partir do Estágio da Licenciatura em Matemática do Campus VI da UEPB. A análise mostra que, quando utilizamos o Estágio como campo de pesquisa, abrirá muitas possibilidades para formação de professor.

Palavras-chave: Formação de Professores, Estágio Supervisionado, Pesquisa e Estágio.

ABSTRACT

This work has as its main objective to analyze the importance of supervised internship during their academic training and how the experiences during the probationary period may contribute to teacher education. The contributions of supervised training courses for teachers are essential, as well as promoting direct contact with teaching, contribute to an integration between curricular components and practice. Thus, the purpose of it is to contribute to a debate on the Stage as a field of research, specifically, understanding it as an important part of teacher training. For reasons of work we use the work of Pimenta and Lima (2006), Freire (2009) among others. We chose a qualitative approach and through document analysis, investigated research papers developed from the stage of Mathematics degree from the Campus VI UEPB. The analysis shows that when used as a research field Stage has extended its potential, opening up many possibilities for teacher education.

Keywords: Teacher Training, Supervised, Research and Training.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1. CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica..... | 12 |
| 1.1 ESTAGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA E MOBILIZAÇÃO DE SABERES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE | 12 |
| 1.2 ESTÁGIO E DOCENCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES | 13 |
| 1.3 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 15 |
| 1.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA DE MATEMÁTICA COMO UMA DINÂMICA REFLEXIVA PARA FUTUROS DOCENTES | 16 |
| 1.5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE PESQUISA E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA | 17 |
| 2. CAPÍTULO 2 – Caminhar Metodológico | 19 |
| 2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS..... | 19 |
| 2.2 O OBJETO DE ESTUDO | 20 |
| 3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análise dos dados | 21 |
| 3.1 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO CAMPUS – VI DA UEPB | 21 |
| 3.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA RECÉM FORMADO | 22 |
| 3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FOCO: O OLHAR DOS FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA..... | 24 |
| 3.4. ENSINO E APRENDIZAGEM INTRADISCIPLINAR DA MATEMÁTICA | 25 |
| 3.5 TRANSFORMAÇÕES NO PLANO: DO COTIDIANO À SALA DE AULA..... | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 30 |

INTRODUÇÃO

A Matemática está presente em nosso cotidiano de forma cada vez mais contundente e ao mesmo tempo simples, basta observar as construções que nos cercam, que notaremos a sua presença, assim as suas contribuições tem sido relevantes para desenvolvimento da sociedade e também da educação no cenário atual. Sendo ela uma construção humana, que foi desenvolvida ao longo do tempo, assim esse processo evolutivo pode ser visto por meio de sua história, cujo conhecimento permite compreender a origem das ideias que deram forma a cultura matemática.

Como toda ciência, a Matemática tem um processo histórico fruto da construção humana, gerada pelas necessidades práticas construídas para atender a certas demandas da sociedade. Apesar de na escola ser considerada como “chata” ou “difícil”, é uma disciplina importante para formação dos alunos. Sendo a mesma importante, não apenas pela aritmética do dia a dia, mas também, pelo desenvolvimento do raciocínio.

Apesar dos benefícios, o fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional que são estudados de forma relativamente intensa, é comum ouvirmos dos estudantes que a matemática é tida como um dos principais componentes responsáveis pela evasão.

Esse é um dos objetos de estudo da Educação Matemática que lida também com a formação dos professores. As dificuldades na formação acadêmica, e os problemas no processo de ensino da matemática, contribuem para a Matemática encarada como uma disciplina difícil de ser assimilada. Sendo assim, a Educação Matemática, tenta responder a esses problemas através da pesquisa, que deve ser estimulada desde cedo na graduação.

Diante disto, a formação acadêmica torna-se um dos fatores primordiais para a eficácia desse ensino, nesse contexto o professor então se torna uma peça fundamental. Percebe-se que para ser um bom professor de matemática, se faz necessário conhecer além dos conteúdos que fazem parte da mesma, compreender o papel que ela exerce nesse campo educacional. Dessa forma os professores devem ser formados para a tomada de uma nova atitude pedagógica, onde o conhecimento deve ser construído em parceria com os alunos visando aplicações na sociedade por eles vividas.

Desse modo assim, falar sobre a profissão de professor é um desafio nesse cenário em que se encontra as políticas públicas voltadas para a educação. Tal profissão se torna com o passar do tempo cada vez mais desvalorizada no mercado de trabalho, apesar de ser

considerada uma das profissões mais importantes, a falta de estímulo desses profissionais é o que leva a muitos a desistirem dessa carreira, diante de baixos salários, de classes superlotadas, em média de 40 alunos no ensino médio, e ainda o pior, sem expectativa de melhora na carreira, os mesmos sentem-se desvalorizados.

Mediante essas afirmações, o Estágio Supervisionado torna-se muito importante para a formação de um bom profissional, pois através do mesmo se tem a oportunidade de vivenciar a prática da profissão escolhida. Sendo o estágio, um dos momentos de maior importância para a formação profissional. Este processo de formação pode levar o estudante a prática reflexiva e também funciona como oportunidade de aprendizagem na docência, e assim refletir sobre sua prática e aprimora-la. Como também conseguir ultrapassar os dilemas inerentes da profissão e superar os desafios que surgem no dia a dia do chão da escola.

Neste sentido o Estágio Supervisionado na UEPB campus VI tem se mostrado como um campo de pesquisa cada vez mais instigante e motivador, onde o mesmo se mostra como uma área de pesquisa que visa a formação de uma identidade profissional do estagiário que deseja atuar na área, motivando assim diversas pesquisas nesse sentido. São diversos trabalhos envolvendo o Estágio como ponto de partida conforme aponta Cavalcante (2010).

Assim a pesquisa aqui apresentada reside em torno da importância do Estágio Supervisionado com um campo de pesquisa no Campus VI da UEPB, e da nossa questão norteadora: *como o estágio supervisionado no Campus VI da UEPB está sendo usado como campo de pesquisa?*

Essa questão surgiu a partir de reflexões no próprio estágio supervisionado onde questionávamos qual o potencial real do Estágio na Licenciatura em Matemática para realização da pesquisa.

Nesse sentido nosso objetivo geral foi analisar a importância do estágio supervisionado quando utilizado como um campo de pesquisa para formação dos futuros professores.

Fixamos como objetivos específicos de nossa pesquisa: 1. Realizar levantamento documental sobre pesquisas realizadas no Campus VI envolvendo o estágio supervisionado; Identificar os principais focos de interesse das pesquisas que envolvem o Estágio; Analisar o papel dessas pesquisas na formação dos futuros professores que foram autores dessas pesquisas.

A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro traz a fundamentação teórica. O segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos para realização da investigação. No terceiro e último capítulo apresenta-se os dados coletados e se faz o processo

de reflexão a luz do referencial escolhido. Além das considerações finais acerca dos resultados.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ESTAGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA E MOBILIZAÇÃO DE SABERES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Sendo o Estágio Supervisionado um dos requisitos obrigatórios em meio a formação educacional, se faz necessário compreender a sua importância para tal. Diante disto, vê-se que o mesmo é uma das estratégias para a qualificação do profissional de educação.

Segundo Carvalho (2010, p. 01):

O estágio constitui um espaço fundamental para que o estudante seja instigado a buscar respostas teórico-metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem, bem como para urdir a sua auto-organização profissional, porque o profissional da educação precisa “saber” e “saber fazer”. Neste mesmo movimento, deve compreender “o que faz e por que faz”. Logo, para que desenvolva uma prática educativa, pedagógica, que tenha ressonância significativa no cotidiano da escola é indispensável uma sólida formação teórica-prática-metodológica.

Então, sendo a sua formação um processo contínuo, o estágio é um dos instrumentos ou requisitos que vem contribuir de forma positiva na construção da prática pedagógica e da identidade profissional do mesmo, que muitas vezes chegam aos cursos de graduação sem nenhuma experiência docente.

Assim, como diz o autor no texto não se admite uma prática pedagógica separada da prática social em que se está inserida, e sendo assim a observação, o estudo e a análise trazem para a construção do currículo uma rica aprendizagem em que se pode perceber o mesmo como uma importante tarefa para a formação do aluno, e ainda se pode ter a oportunidade de conhecer melhor a realidade escolar, além de ser uma ocasião privilegiada para investigar o processo de educação, seja ele meramente burocrático ou social. Ainda com base no texto observa-se que o estágio supervisionado é um momento de análise, decisão e de confronto entre a prática e a teoria.

Contudo, o desejo de melhorar a prática pedagógica é universal nesse meio, entretanto muitos são os caminhos a serem investigados para a sua efetivação, tendo em vista que a consolidação da mesma se dá ao longo de toda a vida. É nítido que a formação acadêmica é e deve ser o ponto de partida para a sua efetivação, vale ressaltar que o foco principal é o ensino e aprendizagem do aluno não apenas o professor, sendo assim para uma aprendizagem cada vez mais significativa se faz necessário partir da realidade vivida pelo aluno para assim

chegar na teoria, ou seja a fundamentação da prática social vivida por eles, daí vem a sua importância. Para Carvalho (2010, p.02):

A formação de professores é um desafio, sobretudo no que se refere à mobilização de saberes das práticas de estágio tecidas no terreno da trama do conhecimento instituído da docência. O educador que está sendo formado hoje tem a missão de educar a nova geração e isso nos leva a pensar na qualidade da formação que a universidade está proporcionando ao professor da educação “em potência”.

Diante disto, avaliar que tipo de prática está sendo impressa nos cursos de formação acadêmica atualmente é um ponto chave, pois diante da complexidade que o quadro educacional está vivendo nos dias atuais, se faz necessário tal análise, pois o aluno de hoje será o professor de amanhã. Neste caso, o estágio supervisionado vem para instigar o aluno na fundamentação de sua prática o qual deve compreender não apenas o que se ensina como também o por que se ensina. Portanto para que o entendimento esteja realmente arraigado no estudante se faz necessário a apresentação do mundo de forma ampla.

Carvalho (2010, p. 4):

“Isso leva-nos a pensar e compreender que a qualidade da educação, da formação de professores, produzida pela prática pedagógica, não tem razão de ser se for dissociada da compreensão da prática social que está inserida, de modo peculiar da dimensão histórica, política, econômica, científica e humana, no sentido de produzir a crítica da prática educativa tecida ao longo da história da humanidade.”

Em resumo a qualidade social da educação deve estar pautada na técnica, na política, na ética e na estética, e como diz Freire o discurso teórico de um profissional deve ser cada vez mais concreto de forma que se confunda com a sua prática, ou seja minha fala seja a tradução da minha prática enquanto profissional e que uma se confunda com a outra. Conclui-se assim que os futuros profissionais de educação devem ter enraizados na sua formação além dos conhecimentos do seu campo de atuação, a didática que é a tradução da teoria e prática, e por fim a pedagogia – ciência da educação.

1.2 ESTÁGIO E DOCENCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES

Sendo a formação docente uma construção que perpassa vários caminhos, vê-se que todos procuram caminhar no encontro com a prática pedagógica, ou seja entender o que faz um profissional qualificado. Tendo em vista que na atual situação política do país ser professor na atualidade exige além do conhecimento outras habilidades que vem de encontro a mesma, sendo assim partir da prática vivida para a teoria se torna essencial, pois os conhecimentos que se deve possuir vão além daqueles que precisamos para dar aula.

Sendo a identidade profissional construída durante todo exercício da profissão é durante o estágio que se percebe os caminhos que se quer seguir, entretanto vale salientar que só se pode afirmar mediante a uma boa experiência nesse espaço. Ao se falar na construção do currículo durante a formação acadêmica percebe-se que o mesmo traz conhecimentos isolados o que não ajuda a construção do saber social necessário para um bom profissional.

Diante disto vê-se que a prática pedagógica ou didática são experimentos que fazemos para consolidar o saber através de experiências de outras pessoas que ousaram naquela área.

Segundo PIMENTA e LIMA (2006, p. 16):

“O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.”

Assim sendo entender a prática a partir da vivência de outros estudiosos se faz necessário para uma efetiva consolidação do saber, como também a efetivação de uma nova roupagem para as práticas. Entretanto a observação de modelos que deram certo não é suficiente, pois com isso o saber fica limitado a práticas vividas a uma realidade apenas que muitas vezes pode não dar certo em outras. A diversidade cultural é a tradução perfeita para começar a entender que o estágio supervisionado um teste antecipado para a consolidação da prática.

Assumir uma postura de divisão da prática e teoria pode gerar controvérsias na formação acadêmica, não pode se admitir uma estratégia pedagógica por exemplo separada do saber científico que a embasou. Com isso o momento de experimentação do saber para a prática fica reduzido a técnicas isoladas sem fundamentação alguma.

PIMENTA e LIMA (2006, p.17) destacam que:

“Nas disciplinas “práticas” dos cursos de formação nas universidades em geral, a didática instrumental aí empregada gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas.”

Mediante essa citação percebe-se que para tentar sanar os problemas no fracasso educacional atual muitos são os esforços para minimizar tal situação, entretanto como o próprio autor relata a aplicação de meras técnicas se tornam insuficientes para isso. Através disto compreender efetivamente a teoria e a prática como a tradução da vida é fundamental compreender que a ação e a prática devem caminhar juntas no exercício da profissão.

Percebe-se assim que o estágio supervisionado tem o papel de consolidar ambas, retirando essa divisão errônea das formações acadêmicas.

Sendo o estágio supervisionado uma das estratégias para a aproximação dos graduandos a realidade da prática, e assim acabar com a ideia de sua dissociação. Logo, o autor assim relata que o estágio torna-se assim uma atividade teórica de instrumentalização da prática docente e não apenas uma estratégia didática.

1.3 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O caminho até a formação acadêmica se torna cada vez mais longo e duro para aqueles que optam preferencialmente pela área educacional, diante de uma total desvalorização da mesma, entretanto fazer uma breve reflexão sobre esse caminho faz perceber a sua importância para toda a sociedade, conhecer a pedagogia embutida nesse contexto, analisar o encontro que envolve universidade e a escola, o ensinar e aprender na formação docente, as lições que o estágio proporciona para a formação acadêmica e por fim entender que somos sempre estagiários da vida.

Muitos são os caminhos percorridos pela educação durante os anos que perpassam, entretanto um dos pilares que trava a qualidade da mesma ainda é a desigualdade social que o país traz desde dos primórdios, políticas sociais educacionais que tendem apenas a camuflar essa realidade tão atual, que apesar dos progressos não resolveram o que pede a sociedade, e assim o professor em sua pequenez exerce um papel fundamental para um esclarecimento de tais problemas, ou seja o mesmo tem o papel de ajudar aos seus educandos a encontrar-se em meio a essa sociedade e assim conduzir de forma mais consciente seu saber. Com isso entende-se uma mudança nos conceitos do que é ser professor realmente, daí a importância de uma investigação nas atividades que norteiam a formação de um licenciado, sendo a prática um dos pilares da formação acadêmica a qual propicia uma reflexão sobre sua atuação identificando a contribuição do magistério para a formação.

Porém é na universidade que os desdobramentos acontecem com mais clareza, ou seja, o intercâmbio dela para escola é um dos fatores mais complexos pelo fato das ideologias advindas de cada uma, ambas tratam em seu meio sobre a educação, porém com princípios diferentes, e meio meio a toda essa complexidade fica o estagiário que ali está para investigar e promover as atividades a ele requisitadas. Sem falar dos professores que recebem esses estagiários de forma muitas vezes insatisfeita por se sentirem inibidos durante o processo.

Assim entender que cada instituição exerce seu papel transformador de formas distintas e respeitar as mesmas é primordial para a efetivação de tal prática.

Pensar no aprender para ensinar e ensinar para aprender na profissão de docente e refletir se existe estratégia para ensinar essa profissão é ter uma visão ampla da sociedade que nos cerca, ser professor vai além da aquisição dos saberes disciplinares, é fazer uma reflexão sobre as políticas sócias nela embutida, dialogar com os alunos, pais e toda comunidade escolar, assim como entender o papel que a escola exerce na sociedade em geral.

Apesar dos desafios enfrentados durante o estágio muitas são lições que se pode tirar do mesmo que vai desde da localização da escola escolhida, a apresentação da escola na chegada, a função social que a escola exerce para toda a comunidade escolar, o contato com o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, a interação com todos que direta ou indiretamente ficam envolvidos durante esse processo, os procedimentos utilizados para a investigação durante o estágio, a rotina da escola e por fim a atuação do professor.

Sendo assim pode-se dizer que o estágio seria um teste para aqueles que desejam seguir essa área, onde os desafios enfrentados vem para amadurecer o conhecimento adquirido durante o período de formação acadêmica e estabelecer ou até mesmo reestabelecer novas práticas como educador.

1.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA DE MATEMÁTICA COMO UMA DINÂMICA REFLEXIVA PARA FUTUROS DOCENTES

Sendo a formação acadêmica por si só um grande desafio para o estudante falar das temáticas a serem estudadas no estágio supervisionado se torna imprescindível, identificar as imensas dificuldades que os professores têm hoje em realizar um bom trabalho é muitas vezes até frustrante, entretanto supera-los é fator primordial.

Percebe-se que o estágio supervisionado dispõe de tempo insuficiente para se julgar a eficácia do ensino, sobretudo julgar as práticas educacionais ali exibidas. Quanto a isso vale salientar que muitas das instituições estão despreparadas para adequar-se a práticas mais modernas que ofereçam espaços de aprendizagem com qualidade. A partir disto pode-se concluir que tal experiência na formação acadêmica torna-se também um espaço de reflexão sobre a formação profissional.

Diante de todas as discursões que giram em torno dessa temática Lima (2008, p.197) afirma que um bom começo é dar ênfase aos 4 (quatro) pilares da educação, isto é, aprender a aprender; aprender a ser; aprender a conviver; e aprender a fazer.

Afirmar que o mesmo exerce um papel transformador nos cursos de licenciatura, ajuda na construção social, pessoal e profissional são algumas das contribuições, assim como diz Meira e Cavalcante (2011) no exercício docente é necessário considerar aspectos pessoais para com a profissão, afinal essa é uma atividade especializada para a qual a pessoa se prepara.

Diante da afirmação da autora para tal exercício deve-se considerar além das contribuições de uma boa formação acadêmica, a vontade que se tem para chegar onde quer, formação assim não é suficiente, ou seja a vontade também ajuda.

Segundo Freire (2009, p. 21)

“É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. E preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a *curiosidade* mesma, característica do fenômeno vital.”

Como afirma Freire (2009), a curiosidade nesse caso é fator motivador para aquisição do saber, assim como o mesmo diz o saber não se adquire em um passe de mágica e sim com a vontade que se tem em aprender.

1.5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE PESQUISA E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Sabemos da importância que o Estágio Supervisionado tem na formação acadêmica e as contribuições que o mesmo traz para a matemática na construção da identidade profissional docente.

Assim o reconhecimento dessa identidade pedagógica ou profissional nesse caso, se dá a partir do embasamento teórico do profissional, de suas convicções que visam fundamentar a sua prática. Porém essa constatação é concebida durante toda a vida do profissional.

Mas, falando especificamente do que seria o Estágio Supervisionado na formação acadêmica e a importância que ele exerce, pode-se dizer que as experiências começam a ser vivenciadas pelos licenciados, primeiramente, nas aulas de prática pedagógica onde são feitas atividades para a construção da identidade que certa forma não garante qualidade na sua formação. Essa disciplina tem como plano de curso em primeiro momento, a fundamentação dos educandos para a observação por parte deles, segundo a visita e observação na escola a ser analisada, e por fim o relatório descritivo do que foi observado.

A partir dessa primeira experiência vivida pelos graduandos, os mesmos começam a lapidar as suas próprias identidades e assim traçar o melhor caminho para as suas experiências, Vigotsky em sua teoria fala sobre a zona de desenvolvimento proximal, onde ele com isso quer nos dizer que aprendemos primeiro aquilo temos contato , ou seja o que hoje precisamos observar e precisamos de ajuda para fazer, mais adiante certamente conseguiremos fazer sozinhos.

Segundo Cavalcante (2010):

“São componentes da construção dessa identidade as atividades que realizamos dentro das disciplinas de prática pedagógica e estágio supervisionado. Para que o objetivo de formar profissionais atentos para uma ação reflexiva em seu fazer pedagógico seja alcançado é necessário provocarmos discussões sobre a prática docente a partir de observações e intervenções nas escolas campo de estágio. Além disso, propor atividades que levem à reflexão do lugar do estudante da licenciatura nesse processo.” (Cavalcanti; 2010, p. 3)

Com isso podemos elencar alguns motivos que venham a valorizar ainda mais o estágio. Onde com o mesmo se pode adquirir experiência profissional, que valerá como referência para conseguir um emprego efetivo na área; ao final do período de estágio, pode-se ter a chance de ser efetivado e finalizar a faculdade empregado e por fim é o momento que se tem a oportunidade de colocar em prática tudo o que está aprendendo na faculdade.

Mediante a tudo que foi citado anteriormente, sobre a importância do estágio supervisionado, pode-se concluir que o mesmo é de fundamental importância para todo e qualquer profissional que almeja ser o melhor, diante disto experimentar antes de fazer é primordial. Entretanto, a disciplina por sua vez apesar de valorosa para a formação oferece um curto espaço de tempo entre o planejamento e a ação pedagógica o que leva a muitos universitários a forja-la para assim obter êxito.

CAPÍTULO 2

CAMINHAR METODOLÓGICO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Partindo do nosso objeto de investigação, isto é, sobre o Estágio Supervisionado como um campo de pesquisa, entendemos que a meta de nossa pesquisa não podia ser atingida do ponto de vista quantitativo, para responder essa questão teríamos que enveredar pelos moldes da pesquisa qualitativa, que de acordo Bogdan e Biklen (1994) este tipo de pesquisa possibilita conhecer processos e fenômenos que não podem ser quantificados, nesse entendimento a investigação qualitativa tem como foco a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos, na pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento.

Ainda segundo Bogdan e Biklen (1994) nesse tipo de pesquisas os dados recolhidos, podem ser advindos das mais variadas fontes, como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.

Para investigar nossa questão norteadora, isto é, *como o estágio supervisionado no Campus VI da UEPB está sendo usado como campo de pesquisa?* Partimos da análise direta sobre as principais fontes de dados os relatórios e as vivências da unidade de ensino.

Para Gil (2002) a pesquisa documental compreende três fases que são: a determinação de objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes e obtenção do material, tratamento dos dados e redação do relatório final.

Para cumprir com nossa pesquisa estabelecemos três fases:

1ª Fase: Investigação e escolha do material de coleta de dados.

2ª Fase: Análise do material coletado a partir de arquivos próprios produzidos na UEPB.

3ª Fase: produção da redação final do relatório e da composição do Capítulo 3 desta pesquisa.

2.2 O OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa caminhou através de uma análise qualitativa de trabalhos realizados no Campus VI da UEPB. A perspectiva de que o estágio supervisionado exerce um papel primordial na formação acadêmica e pode ser ponte na construção de uma identidade social do educador no nosso caso do professor de matemática. As estatísticas permitiram refletir sobre a sua importância para o graduando. Durante a pesquisa foi explorado a visão dos educadores sejam estes formados ou não sobre a importância dessa disciplina na grade curricular.

A pesquisa primou pela análise dessa disciplina no Campus VI da UEPB, sobre o como a mesma tem influenciado na formação acadêmica. Buscando contribuir para a formação cidadã dos alunos, gerando novas visões e maneiras educativas no âmbito social.

O objetivo geral da pesquisa foi estimular a mudança prática de atitudes através da formação de novos hábitos de pesquisa, proporcionando reflexão e responsabilidade na atuação do estágio supervisionado.

CAPÍTULO 3 ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA

3.1 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO CAMPUS – VI DA UEPB.

A educação matemática em nosso país traz em suas relações de saber práticas divisórias sociais, assim compreender a sua importância no meio político e social acadêmico e os processos que giram em torno do profissionalismo do professor de matemática, vem a contribuir no papel político-social exercida por esta área de conhecimento.

Assim Barros (2013) traz em seu trabalho de conclusão do curso em esboço minucioso das produções acadêmicas do curso de licenciatura em matemática do CAMPUS-VI da UEPB.

Mediante a análise do panorama feito pela mesma sobre a Educação Matemática, conclui-se que os mesmos procuram refletir sobre as metodologias aplicadas para determinadas áreas, entretanto a ela ainda cita trabalhos que giram em torno de abordagens qualitativas.

Desse modo esse campo de pesquisa viabiliza ações pedagógicas que contribuem para interação entre o que devo ensinar e principalmente para que ensinar.

Assim o ensino da matemática apoiada em pesquisas aparece como pontos desafiadores e sendo a escola uma ambiente cada vez mais diversificada, as pesquisas realizadas ao final da graduação dar oportunidade de refletirmos e refazemos novos caminhos e práticas.

Diante disto, como toda atenção dada à formação dos professores, percebe-se que muitas vezes esta etapa ainda se mostra ineficiente e o retorno muitas vezes não aparece. Entretanto o ensino associado a pesquisa como exposto anteriormente não da conta de resolver os problemas existentes em meio a formação acadêmica, com isso permanece a idéia de que uma mudança mais óbvia só acontecerá com desenvolvimento de um publico mais culto e letrado.

Sendo a pesquisa um ato de procurar respostas para o que não está dando certo, os trabalhos de conclusão de curso “TCC” deve ser uma atividade capaz de produzir um conhecimento novo.

Segundo Paulo Freire

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2009, P.29).

Dessa forma os trabalhos acadêmicos serve como fonte para a reconstrução do conhecimento.

No Campus – VI da UEPB como cita Barros (2013) em seu TCC (A Pesquisa em Educação Matemática no *Campus* – VI da Universidade Estadual da Paraíba: um estudo da arte de 2010 a 2012), os trabalhos acadêmicos na instituição estão divididos em oito categorias sendo elas:

Resolução de problemas e investigações matemáticas; Ensino e Aprendizagem Matemática; Ensino e Aprendizagem de Matemática e Geometria; Laboratório de Ensino de Matemática; Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; Formação de Professores; Modelagem Matemática; Avaliação em Educação Matemática; História da Matemática. Barros (2013) destaca que cerca de 50% desses trabalhos utilizam o Estágio como de pesquisa.

Dos trabalhos analisados por ela, escolhemos 04 que serão apresentados nas seções seguintes.

3.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA RECÉM-FORMADO

Muitos são os desafios impostos em meio a formação acadêmica, e comum ouvirmos de professores recém - formados, que se sentem órfãos quanto a sua formação, pois para muitos faltam uma qualificação real que os ajude a resolver os problemas com que se deparam ao sair da universidade. Junto a essa questão no atual contexto pela construção de uma educação com mais qualidade a visão dos recém formados ganha cada vez mais relevância, na medida em que pode contribuir para a formação inicial dos professores de matemática.

Dentro desse contexto, a graduanda Augusta Roberta da UEPB Campus VI fez uma análise qualitativa sobre o papel do estágio Supervisionado na visão dos recém-formados, a mesma queria com isso compreender quais as contribuições da disciplina para a formação docente. Para isso utilizou como metodologia questionários que foram divididos por etapas sendo elas: primeiro uma carta de intenção, segundo identificação dos profissionais ali analisados e por fim um questionário com 08 (oito) perguntas relacionadas ao tema.

A autora traz como resultados para sua pesquisa o olhar de alguns professores sobre a importância do Estágio Supervisionado em meio a formação acadêmica. A partir do exposto sobre a prática vivenciada pelo licenciando nessa disciplina, os mesmos relataram que, quando direcionada e discutida, pode provocar uma reflexão na qual o estagiário tem a oportunidade de aliar os saberes científicos adquiridos ao longo de sua formação àqueles desenvolvidos na prática da sala de aula. Tais reflexões oportunizam ao futuro docente olhar para a prática, não com estranhezas ou incertezas indiscutíveis, mas com um olhar investigativo, questionador. Um olhar subsidiado não só por conhecimentos teóricos, mas também construídos empiricamente.

Assim acreditar que isso faz com que sua inserção no campo educacional seja menos conflitiva, pois, já na graduação, ele vivencia situações similares àquelas que encontrará ao longo de sua carreira profissional.

Segundo Carvalho (2011, p.30):

“No que diz respeito à Matemática, sabemos que o problema da formação precária se acentua. Basta vermos os resultados do desempenho dos nossos alunos em avaliações institucionais como a Prova Brasil. A Matemática é historicamente um componente curricular onde os alunos demonstram dificuldades, na sua compreensão e conseqüentemente na sua aplicação na resolução de problemas.”

Diante da citação da autora, podemos assim confirmar as dificuldades enfrentadas de forma mais acentuada por parte dos alunos que optam por uma graduação na área de matemática, ou seja, tal disciplina desde os primórdios é cercada de mitos sobre as dificuldades de aprendê-la. Levar para os alunos de hoje de forma simples o ensino da mesma é o diferencial, muitas pessoas que hoje são "boas" de Matemática já passaram por este problema.

Conclui-se assim que a formação acadêmica é importante na qualificação profissional, porém é apenas o primeiro passo para a consolidação profissional.

Segundo Freire (2005):

“Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha *prática* discursando sobre a *Teoria* da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da *construção* do conhecimento, criticando a sua *extensão*, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos.” (p.63,)

Seguindo o pensamento de Freire o qual traz a tradução concreta do que deve ser a nossa prática em sala de aula, vê-se que falar bonito, e nesse caso descrever um bom estágio não é suficiente para uma boa qualificação. Diante desse pressuposto elucidar se o discurso do professor está articulado com a sua prática pedagógica cotidiana, mais especificamente compreender como o professor constrói o seu discurso na prática e os sentidos atribuídos a estes, distinguir o discurso da prática e a prática do discurso e como estes se projetam na educação escolar, bem como refletir sobre as transformações que os discursos do professor podem ocasionar influenciando no processo ensino-aprendizagem.

3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FOCO: O OLHAR DOS FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

É sabido que a visão que os alunos possuem sobre a matemática é importante. Entendemos que esse olhar que vem desde a família até a escola exerce um papel fundamental na formação social de cada um.

A reflexão aqui desenvolvida compreende que a formação do professor não é o único aspecto determinante de uma educação de qualidade. Sendo assim uma mudança apenas na formação acadêmica não seria suficiente para reverter esse quadro, uma vez que essa realidade está vinculada a fatores intra-escolares e extra-escolares.

Segundo Honorato (2012, p. 11)

“Não é interessante e nem sadio que o profissional docente chegue à sala de aula apenas com um entendimento prévio, sem um conhecimento aprofundado daquilo que ele está levando para os alunos, ou seja, se o próprio professor não tem fundamentos necessários para que possa defender o conteúdo que está sendo aplicado, o aluno por sua vez pode sentir um desconforto em suas aulas e conseqüentemente haverá um desinteresse por parte daquele aluno em relação as aulas da disciplina lecionada por aquele professor.”

Mediante a isso confrontar os conhecimentos adquiridos com o tempo aquilo que realmente se tem confiança em passar a frente muitas vezes são alguns obstáculos enfrentados no ensino da matemática.

Segundo Honorato 2012, em sua pesquisa realizada com graduandos em matemática, onde se questionou a visão que os mesmos tinham sobre o estágio Supervisionado, a influência que ele exerce em meio a formação acadêmica, diante disto foi observado através dessa pesquisa que o Estágio Supervisionado é o primeiro contato de forma mais concreta que o aluno hoje futuro professor tem com o campo em que deseja atuar. Assim a observação e a reflexão possibilitam ao licenciado uma reflexão sobre o como atuar de forma mais eficiente, onde sua ação pedagógica influencie nos resultados desejados, tornando dessa forma a sua formação mais significativa.

Porém para que o Estágio Supervisionado torne-se um instrumento que venha contribuir na formação do professor como também na sua prática pedagógica, é necessário que os orientadores e licenciandos vejam ele como um instrumento de vivencia da teoria e não apenas como uma obrigação curricular pra conclusão da graduação.

Além de todas essas contribuições como afirma Honorato 2012 o Estágio possibilita aos graduandos a oportunidade de conhecer melhor a realidade da educação em nossas escolas através de cada turma observada, da visão que os professores que estão há anos em sala de aula possuem e assim compreender o pode levar um jovem a ser professor. Embora o fracasso da educação esteja se acentuando cada vez mais ensinar por amor faz toda a diferença nesse cenário em que se encontra à mesma.

De acordo com Honorato (2012)

“A formação de homens requer necessariamente um desenvolvimento cultural, ambiental, político, econômico social, o estágio, enquanto processo pedagógico, é entendido como um espaço vivo de integração social, e tem como função contribuir

para a formação de profissionais, como pessoas e cidadãos e, ao mesmo tempo, contribuir para um a sociedade mais justa.” (Honorato, p. 21)

Enquanto formação acadêmica nos debatemos com conhecimentos adquiridos através da teoria e prática vivenciados em meio a graduação, assim a citação da autora acima retrata que para que essa disciplina seja vivenciada e possa consolidar os conhecimentos desejados se faz necessário que o comprometimento social caminhe junto, pois a função da educação perpassa por caminhos que vão além do ensinar a ler e escrever, sendo assim ela está ali para contribuir na formação de um cidadão cada vez mais justo.

3.4 ENSINO E APRENDIZAGEM INTRADISCIPLINAR DA MATEMATICA

Com o crescimento global se acentuando a cada dia, o aprender exige cada vez mais novas formas de construir os conhecimentos e se constitui numa exigência social, sendo indispensável para o desenvolvimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, econômico das pessoas. Assim o trabalho em grupo através de uma parceria sólida entre as áreas da aritmética, álgebra e geometria o que favorece a aprendizagem nesse caso.

Pensando nessa problematização, tão criticada atualmente por seu caráter abstrato. Através do trabalho de Costa durante o seu Estágio Supervisionado a qual faz uma reflexão de como ser transdisciplinar sem refletir e sem pesquisar acerca da própria prática docente. A rigor, tem-se então que transdisciplinaridade, reflexão e pesquisa docente da própria prática são ações integradas. Assim visando-se a corroborar as idéias supra mencionadas, fez-se uso de uma investigação tanto prática quanto teórica, tanto experimental quanto reflexiva durante o Estágio Supervisionado.

Sendo o Estágio um importante componente curricular para consolidação do saber como já foi dito, a pesquisa de Costa fundamenta-se no principio de que podemos utilizá-la como campo de investigação, no caso da autora ai citada ela fez uma investigação sobre transdisciplinaridade, através da observação durante o estágio. A mesma trouxe como metodologia de pesquisa para esse trabalho um caráter mais qualitativo, dando ênfase a todos os processos de construção dele de forma que venha a contribuir nos resultados esperados, dando assim um perfil de pesquisa voltado para a intervenção. A referida pesquisa está dividida em dois momentos, primeiro a observação e o segundo momento pela intervenção em cima do que foi observado.

A pesquisa mostrou também o olhar dos professores quanto a essa temática, onde argumentam que muitas vezes a formação não prepara adequadamente para a

transdisciplinaridade. Consideram, ainda, que o ensino da disciplina Matemática é complexo e de difícil aquisição e compreensão.

Assim essa pesquisa demonstra, dentre outros aspectos, a necessidade de se repensar a formação inicial de professores para atuação no ensino de Matemática, bem como a necessidade da implantação e desenvolvimento de ações e projetos voltados para a atualização, aperfeiçoamento e qualificação, em serviço, do magistério.

Segundo Costa (2010)

“... Para que o processo de aprendizagem em matemática viabilize a integração das três áreas precisa ser dinâmico e a ação do professor como orientador é fundamental, ou seja, a exposição centrada somente na fala do professor, não consegue fazer diferença, isto é, é preciso que o trabalho em sala de aula provoque nos alunos, essa percepção, aritmética, algébrica e geométrica de cada questão de cada assunto”.(Costa, p. 32)

Pode-se dessa forma compreender que os problemas que envolvem a integração na matemática, enquanto prática de interação entre os componentes do currículo é difícil de ser alcançada, devido aos múltiplos empecilhos que se interpõem no processo educacional, mas permanece como um ponto a ser perseguido.

Portanto a transdisciplinaridade é mais do que um conjunto de conhecimentos, é uma postura pedagógica centrada nas diferenças, que visa à aprendizagem do estudante com mais qualidade. Assim, ela é uma tentativa de sair da crise de fragmentação do conhecimento humano, Costa retrata essa realidade de forma clara.

Costa (2010) ainda acrescenta que:

“É de fundamental importância uma atenção especial por parte dos governantes em oferecer condições mínimas, como capacitações de professores constantes, materiais didáticos, além de melhores estruturas para o conforto total de seus educandos, pois é a partir do bem estar que o próprio aluno passa a organizar seus conhecimentos e ter uma visão mais crítica diante do seu meio social.” (Costa, p. 36)

Pode-se concluir assim que o Estágio Supervisionado pode influenciar de forma prática na postura pedagógica do professor, o que demonstra ainda mais a sua importância durante a formação acadêmica. Contudo, como afirma a autora a vontade do profissional não é suficiente para que haja eficácia nesse processo, pois muitas instituições não tem possuem condições mínimas para se fazer um trabalho com qualidade.

3.5 TRANSFORMAÇÕES NO PLANO: DO COTIDIANO À SALA DE AULA

Pensar na matemática como uma disciplina prazerosa é sempre muito difícil, muitos são os questionamentos que a envolvem, o ensino da mesma passou por diversas mudanças. Todavia tais transformações não foram suficientes para suprir as dificuldades que os estudantes enfrentam na aquisição de sua aprendizagem. Dentre os fatores que dificultam o seu êxito, pode-se destacar a formação inadequada dos professores, o uso de uma metodologia cada vez mais tradicional, a falta de contextualização e linguagem.

A solução para esse problema passa necessariamente pelo Estágio Supervisionado, onde alunos recém-chegados do ensino médio se deparam com outra realidade quanto educação matemática.

Dentre os desafios enfrentados por esses estudantes destaca-se o ensino da geometria, no trabalho de conclusão do curso de matemática em 2011 no Campus VI da UEPB Meira faz menção a esses entraves citados anteriormente, que giram em torno da educação matemática.

Segundo Meira (2011)

“Na prática do Estágio, observando as aulas de Geometria, mediadas apenas por meio do livro didático e de modo expositivo, notamos que os resultados eram insuficientes, pois não satisfazia as necessidades intelectuais dos estudantes ao mesmo tempo em que eles não se sentiam estimulados. Nessa experiência percebemos que ao término da exposição dos “conteúdos trabalhados” os estudantes eram avaliados através de uma prova escrita que logo apresentava um rendimento pouco satisfatório. Assim, os alunos permaneciam com concepções equivocadas do saber geométrico e sem oportunidades adequadas para desenvolver esse saber.” (Meira, p. 18)

No caso do ensino da matemática, as possibilidades de mudança devem ser resultado e uma constante reflexão por parte do professor, buscando novas maneiras de trabalhar com os problemas encontrados no dia-a-dia, a citação acima de Meira retrata uma realidade cada vez mais constante nas escolas, onde o uso excessivo de livros didáticos devem ser utilizados apenas como suporte para a aprendizagem, tornou-se o único método a ser usado de forma mais prática para a sala de aula. Entretanto a modernização do ensino da matemática especificamente aqui falado tem que ser feita não só no âmbito de programas, mas também nos métodos de ensino utilizados.

A matemática deve ser entendida como um conhecimento a ser utilizado no dia-a-dia e não apenas como conteúdos que devem ser vivenciados em sala e ali esquecidos pelo tempo. Meira em seu trabalho tentou relatar a educação matemática especificamente ensino da geometria por meio da realidade, trazendo do cotidiano o suporte necessário para a aprendizagem como ela deve ser entendida e vivenciada.

Diante do cenário exposto acima pensar na educação matemática sem práticas inovadoras que possibilitem aos educandos uma aprendizagem mais significativa, não se pode assim falar em educação matemática. Contudo mediante a pesquisa realizada por Meira com alunos do ensino médio em meio ao estágio supervisionado, percebe-se a importância que o mesmo exerce em meio a formação acadêmica.

Segundo Meira (2011)

“A escola como um campo de saber, deve propiciar os alunos a se desenvolverem de forma mais adequada em meio à sua realidade, pois aulas de Matemática de modo continuamente tradicional por vezes não atendem à demanda. Nosso desafio enquanto docente é levar os estudantes a perceberem as diferentes formas de trabalhar a Matemática na perspectiva de modificar a concepção e minimizar o desestímulo e assim, levá-los a pensar matematicamente e de forma reflexiva.”
(Meira, p. 72)

Diante desses fatos citados, criar caminhos paralelos para transmitir uma educação mais próxima da realidade vivida pelos jovens graduandos, onde o Estágio Supervisionado em meio a formação acadêmica é o primeiro degrau para a consolidação do saber por parte dos alunos, sendo essa a oportunidade de colocar na prática toda fundamentação vista durante toda a graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se analisar os processos que envolvem o Estágio Supervisionado no Campus VI da UEPB e as suas contribuições para a formação acadêmica. Ao realiza-lo foi possível perceber o quanto a qualificação profissional adequada é importante neste meio, além de tudo a sensibilidade se torna um fator fundamental no exercício do saber.

Após toda à análise realizada, se torna relevante reafirmar que o Estágio Supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área; assim como para o aperfeiçoamento das práxis dos profissionais que já atuam na mesma.

Pudemos observar que todos os autores investigados destacam a importância do Estágio, especialmente quando ele usado como campo de pesquisa, conforme aponta Pimenta e Lima (2006).

Dessa forma, se faz necessário uma fundamentação teórica que promoveu uma melhor compreensão acerca do real papel do Estágio em meio a formação acadêmica. E como resultado a pesquisa aponta que o educador deve ser cada vez mais reflexivo em sua prática, constituindo-se assim um investigador da mesma. Portanto, ressalta-se também que a produção de conhecimentos em meio a formação acadêmica seja ampliada.

Por sua vez, à pesquisa sobre o estágio supervisionado deve assumir um caráter formativo nos cursos de formação de professores, pois coloca o professor como sujeito crítico e criativo de sua formação. Um tema tão discutido como este na formação de acadêmica requer uma atenção maior, dos professores e dos próprios licenciandos.

Não sendo a minha pretensão abordá-lo em sua plenitude, mas contribuir com o debate acerca dele. Finalizando, podemos dizer que o estágio supervisionado na formação inicial constitui-se uma etapa formativa sem a qual não se pode pensar em formação docente de boa qualidade. Sendo assim, acompanhar o dia-a-dia dos estagiários durante a formação acadêmica seria uma sugestão futura para novas pesquisas nesse campo de ensino.

Por fim, essa pesquisa possibilitou a investigação do cotidiano do estágio supervisionado, o qual trouxe uma experiência significativa para minha formação, enquanto acadêmica, e um aprendizado gratificante para conduta como professor, permitindo aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuir com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade.

Apresentamos como questão futura a possibilidade de entrevistar esses autores sobre a experiência de utilizar o estágio como campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, E. M. - *A Pesquisa em Educação Matemática no Campus – VI da Universidade Estadual da Paraíba: um estudo da arte de 2010 a 2012*. Trabalho de Conclusão de Curso UEPB, Monteiro –PB, 2013.

CARVALHO, A. L. *Estágio Supervisionado: Pesquisa e Mobilização de Saberes na Construção da Identidade Docente*. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale, V. III, n. 05, outubro de 2010.

CARVALHO, A. R. S. C. de. *Estágio Supervisionado sob o olhar do Professor de Matemática Recém formado*.- Trabalho de Conclusão de Curso UEPB, Monteiro – PB, 2011.

CAVALCANTE, J. L. *O estágio supervisionado como espaço de pesquisa e reflexão na formação do professor de matemática*. X Encontro Nacional de Educação Matemática Educação Matemática, Cultura e Diversidade Salvador – BA, 7 a 9 de Julho de 2010.

COSTA, A. I. B. C. *Ensino e aprendizagem intradisciplinar da Matemática: Reflexões a partir de aulas de Geometria Analítica na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Souza*. Trabalho de Conclusão de Curso UEPB, Monteiro – PB, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HONORATO, F. C. H. *Estágio Supervisionado em Foco: o olhar dos futuros professores de Matemática*. Trabalho de Conclusão de Curso UEPB, Monteiro – PB, 2012.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/Prática de ensino na formação De professores*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008.

MEIRA, G. G. CAVALCANTE, José Luiz. *O estágio supervisionado na licenciatura de matemática como uma dinâmica reflexiva para futuros docentes*. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

_____. *Transformações no Plano: do cotidiano à sala de aula*. Trabalho de Conclusão de Curso UEPB, Monteiro – PB, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poíesis, V. 3, n. 3 e 4, 2005/2006, p. 5-24.